

Redução de spread por bancos públicos deve estimular os privados, diz Meirelles

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, disse ontem (12) que os bancos públicos estão baixando o spread bancário, o que deve estimular instituições privadas a fazer o mesmo. “Acredito que todo o sistema [bancário] vai fazer [a redução da taxa]. Certamente o que posso dizer é que os bancos públicos estão fazendo”, disse o ministro durante evento anual da Febraban, na capital paulista.

Segundo Meirelles, o governo federal está tomando uma série de medidas que baixam a taxa de juros e permitem diminuição de risco para os ban-

cos, o que possibilita a queda dos spreads. “Através também da ação dos grandes bancos públicos nós temos condições de ir influenciando, através da competição de mercado”.

Meirelles afirmou que a queda do spread bancário é resultado de fatores que incluem alterações no mercado de crédito, mudanças decorrentes da estabilização da economia e a queda da taxa básica de juros, a Selic. “Caiu a Selic da última vez, como nas outras vezes, os bancos anunciaram imediatamente a queda da taxa. Em resumo, vamos seguindo os fundamentos de maneira a que, aí sim, asseguremo-nos

que as taxas de juros caiam adequadamente refletindo a melhora do fundamento, mudança no mercado de crédito e queda da taxa base de juros”, acrescentou.

O presidente da Febraban, Murilo Portugal, disse que uma parte importante da agenda para redução do spread é reformar e melhorar o ambiente de crédito e acrescentou que o setor bancário conta com as instituições públicas para reduzir as taxas. “Contamos e continuaremos a contar com o apoio dos reguladores do Congresso Nacional, do Judiciário e do governo na missão de reduzir o spread bancário” (ABR).



Ministro da Fazenda, Henrique Meirelles.

Reforma da Previdência pode 'ficar para fevereiro'

Marcos Corrêa/PR



Presidente Temer, na cerimônia de posse da Diretoria-Executiva da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA.

O presidente Michel Temer disse ontem (12) que se houver os 308 votos necessários para aprovar a reforma da Previdência, o texto será votado na próxima semana, na Câmara. Caso não haja garantia de votos para a aprovação, a votação ficará para 2018. Segundo Temer, o início das discussões sobre a reforma será amanhã (14) e vai ajudar a esclarecer dúvidas que ainda persistem.

“Vamos esperar a discussão. A discussão vai sendo esclarecedora e depois, entre amanhã [14] e segunda e terça, se verifica. Se tiver os 308 votos, vai a voto agora, caso contrário, se espera em torno de fevereiro e marca-se data”, disse Temer, em entrevista a jornalistas, após almoço oferecido ao presidente da Macedônia, Gjorge Ivanov.

Temer reafirmou que a reforma vai favorecer as pessoas mais pobres. “Trabalhadores rurais estão fora, idosos, que chegando aos 65 anos, têm direito ao salário-mínimo, os deficientes estão fora. Reduzimos o tempo de contribuição de 35 para 15 anos, facilitando para os mais pobres”, disse.

Questionado sobre o apoio do PSDB à reforma da Previdência, Temer disse que essa é uma questão do partido e que “todos lá parecem que estão trabalhando para o fechamento de questão”. Para ser aprovado, o texto da reforma precisa de pelo menos 308 votos favoráveis entre os 513 deputados. O resultado majoritário de dois terços do plenário necessita se repetir em dois turnos (ABR).

Justiça aceita denúncia contra Battisti

A Justiça Federal aceitou a denúncia do MPF contra o ex-ativista italiano Cesare Battisti, acusado de ter cometido crime contra o sistema financeiro nacional ao tentar deixar o Brasil, no início de outubro, com cerca de 6 mil dólares e 1.300 euros não declarados.

Com a decisão da 3ª Vara de Justiça de Campo Grande, Battisti passa a ser réu na ação penal por crime de evasão de divisas, já que levava “quantia superior aos limites legais, sem autorização do órgão competente”.

A partir de sua notificação, o ex-ativista deverá comparecer ao fórum de Campo Grande em até sete dias para receber uma tornozeleira de monitoramento eletrônico, conforme já tinha determinado o TRF3 ao revogar a prisão preventiva do italiano. A defesa de Battisti, no entanto, pedia para que ele fosse autorizado a instalar a tornozeleira na cidade de Cananéia, onde mora atualmente (ABR).

Relator da Previdência pede calma para aprovar proposta

O relator da reforma da Previdência na Câmara, Arthur Maia (PPS-BA), afirmou ontem (12) que a data de votação da proposta não é significativa. Ele pediu calma e destacou que o importante é que a reforma possa ser aprovada com folga de votos, seja na próxima semana ou no ano que vem. “Não há porque esse afogadilho, vamos trabalhar no sentido de fazer a discussão e, ao final, votar a reforma. Vamos tocar isso com calma, porque a reforma será votada no momento em que houver o número mínimo de votos suficientes para sua aprovação”, ressaltou.

O deputado calcula que a proposta já tem o apoio de cerca de 290 deputados, e que a equipe governista ainda está trabalhando em busca dos votos restantes para atingir o quórum mínimo de 308 entre



Relator da reforma na Câmara, Arthur Maia (PPS-BA).

os 513 deputados. “Muitos deputados me dizem que há problema de mérito e outros que a questão é política. Eu, como relator, só tenho aceitado discutir qualquer assunto desde que me falem quantos votos serão alterados com aquela determinada mudança. Não

tem voto, não tem mudança”.

Maia adiantou, no entanto, que “o núcleo duro da PEC” não será alterado, como os pontos que impedem aposentadorias com valores superiores ao teto do INSS, o fim da aposentadoria por tempo de contribuição e a instituição da aposentadoria por idade mínima.

Arthur Maia esclareceu que o novo texto não atinge os trabalhadores rurais e afirmou que o apoio da sociedade com relação à reforma tem melhorado. “Não há nada nessa reforma que atinja o trabalhador rural, o Benefício de Prestação Continuada está totalmente fora da reforma. A questão do tempo de contribuição, que era de 25 anos, baixamos para 15 anos. O que restou realmente nesta reforma é o fim dos privilégios”, afirmou Maia (ABR).

Tribunal da Lava Jato marca julgamento de Lula para 24 de janeiro

Sergio Lima/AFP



São Paulo - O Tribunal Regional Federal da 4.ª Região (TRF4) marcou para o dia 24 de janeiro o julgamento do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva na Operação Lava Jato. Lula foi condenado pelo juiz federal Sérgio Moro a 9 anos e 6 meses por corrupção e lavagem de dinheiro em 1.ª instância, em 12 de julho, no caso triplex. O TRF4 é o tribunal de apelação.

O desembargador João Pedro Gebran Neto, relator da ação penal, já concluiu seu voto, mas ainda não o tornou público. Ontem (12), o desembargador revisor Leandro Paulsen pediu que fosse marcada a data do julgamento. No dia 24 de janeiro, Paulsen deverá, então, entregar seu voto. O terceiro juiz da 8.ª Turma do TRF4, que cuida das ações relativas à Lava

Jato, desembargador Victor Luis dos Santos Laus, também poderá ler seu voto na sessão. Se ele pedir vista, no entanto, o julgamento poderá ser adiado.

O ex-presidente foi condenado pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro supostamente recebido da empreiteira OAS por meio de reforma e melhorias no apartamento triplex situado no Guarujá. A defesa de Lula tem reclamado enfaticamente do ritmo acelerado adotado pela Justiça na ação contra o ex-presidente. No mérito, a defesa nega veementemente envolvimento de Lula em irregularidades. O ex-presidente é alvo de outros dois processos criminais na Lava Jato no Paraná, sob condução do juiz Moro (AE).

BC sinaliza que pode fazer novo corte na Selic

A taxa básica de juros, a Selic, poderá voltar a ser reduzida em fevereiro de 2018. É o que sinalizou o Copom, do Banco Central, em ata da última reunião, realizada na semana passada, quando a taxa chegou ao seu menor nível histórico: 7% ao ano. A expectativa de instituições financeiras é que essa taxa seja reduzida em 0,25 ponto percentual na próxima reunião do comitê, indo para 6,75% ao ano.

No documento, o Copom diz que seria “apropriado sinalizar” que poderá haver nova redução “moderada” na próxima reunião, “sob a perspectiva atual”. “Mas [os membros do Copom] avaliaram que cabia advertir que essa visão é mais suscetível a mudanças na evolução do cenário e seus riscos que nas reuniões anteriores”, diz a ata. O Copom destacou que “houve consenso em manter liberdade de ação, mas sinalizar que o atual estágio do ciclo [de cortes na taxa básica] recomenda cautela na condução da política monetária [decisões sobre a Selic]”. Segundo o comitê, a continuidade da redução da Selic depende da evolução da atividade econômica e das expectativas de inflação. O Copom também destacou que



Taxa básica de juros, hoje em 7% ao ano, pode cair para 6,75% em fevereiro.

a aprovação da reforma da Previdência é fundamental para manter a inflação baixa.

“Todos os membros do comitê voltaram a enfatizar que a aprovação e a implementação das reformas, notadamente as de natureza fiscal, e de ajustes na economia brasileira, são fundamentais para a sustentabilidade do ambiente com inflação baixa e estável, para o funcionamento pleno da política monetária e para a redução da taxa de juros estrutural da economia, com amplos benefícios para a sociedade”, enfatizou (ABR).

“Quando abro a cada manhã a janela do meu quarto, é como se abrisse o mesmo livro, numa página nova...”

Mário Quintana (1906/1994)
Jornalista brasileiro

BOLSAS

O Ibovespa: +1,39% Pontos: 73.813,53 Máxima de +1,39% : 73.814 pontos Mínima de -1,38% : 71.798 pontos Volume: 7,84 bilhões Variação em 2017: 22,56% Variação no mês: 2,56% Dow Jones: +0,62% (18h34) Pontos: 24.536,92 Nasdaq: -0,06% (18h34) Pon-

tos: 6.871,23 Ibovespa Futuro: +1,73% Pontos: 74.250 Máxima (pontos): 74.395 Mínima (pontos): 71.770. Global 40 Cotação: 917,808 centavos de dólar Variação: +0,07%.

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,3255 Venda: R\$ 3,3260 Variação: +0,79% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,41 Venda: R\$ 3,51 Variação: +0,96% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,3143 Venda: R\$ 3,3149 Variação: +0,93% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,3000 Venda: R\$ 3,4730 Variação: +0,87% - Dólar Futuro (Janeiro)

Cotação: R\$ 3,3125 Variação: +0,03% - Euro (18h34) Compra: US\$ 1,1741 Venda: US\$ 1,1742 Variação: -0,27% - Euro comercial Compra: R\$ 3,9010 Venda: R\$ 3,9030 Variação: +0,36% - Euro turismo Compra: R\$ 3,8300 Venda: R\$ 4,0530 Variação: +0,5%.

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,89% ao ano. - Capital de giro, 10,14% ao ano. - Hot money, 1,14% ao mês. - CDI, 6,89% ao ano. - Over a 6,90%.

OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.241,70 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: -0,41% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 131,500 Variação: +1,08%.